



**SE
MA
NA**

do
**Servidor
UFMG**

2025

CELEBRANDO 25 ANOS
de História e Realizações
da Pró-Reitoria de Recursos Humanos

Depoimentos dos Vice-Diretores do Departamento de Atenção à
Saúde do Trabalhador



SUMÁRIO

Regina Monteiro Campolina Barbosa.....3

Ana Cristina da Silva Fernandes do Amaral..... 8

Catarina Nogueira Mota Coelho..... 10

Jerry Ross de Moura Costa..... 12





Regina Monteiro Campolina Barbosa

Sub-Coordenadora da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG) (14/12/2005 a 01/06/2006)

Vice-Diretora do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador - DAST (09/12/2013 a 23/11/2015)

Diretora do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador - DAST (24/11/2015 a 25/04/2022)

Cargo/Função atual: “Enfermeiro área “

Cargos/Funções que ocupou na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): “Enfermeira área; Responsável técnica sobre a enfermagem perante o Conselho Regional de Enfermagem; Coordenadora de Enfermagem do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST); Coordenadora da Equipe de Promoção à Saúde; Coordenadora da Equipe de Engenharia e Segurança do Trabalho do DAST”

Considerações Iniciais de Regina Monteiro Campolina Barbosa

“Fui empossada em 22 de fevereiro de 1985 no cargo de Enfermeira, lotada no Serviço de Medicina do Trabalho do Campus Pampulha, subordinado à então Prefeitura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Em 1985 o Brasil estava em um processo de efervescência política em razão do presidente José Sarney ter convocado a Assembleia Constituinte, em que parlamentares, representantes da sociedade civil organizada e a população trabalharam, durante 20 (vinte) meses, e elaboraram uma constituição democrática para o Brasil. <https://www.ufmg.br/95anos/linha-do-tempo/>.

Foi criado o Departamento de Serviços Gerais pelo Conselho Universitário em 1987, por meio da Resolução 15/1987, que tratou da reorganização administrativa que extinguiu a estrutura organizacional da Prefeitura da Universidade e do Departamento de Administração (DA).

A Resolução desmembrou o DA nos Departamentos de Manutenção (DM), de Material e Patrimônio (DMP) e de Serviços Gerais, vinculados à Pró-Reitoria de Administração (PRA) e no Departamento de Planejamento Físico e Obras (DPFO), vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN). Na ocasião, o Departamento de Serviços Gerais recebeu parte das funções atribuídas à Prefeitura, como transporte, vigilância, limpeza e fiscalização de restaurantes e cantinas; bem como parte das atribuições do Departamento de Administração, como controle de correspondências, malote, arquivamento central e reprografia.

Inicialmente as funções do DA, de compras, controle de material e patrimônio foram alocadas ao também recém-criado Departamento de Material e Patrimônio (DMP).

Em 1999, em conjuntura na qual se destacava a necessidade de redução de custos operacionais, a Reitoria decidiu por unir os Departamentos de Material e Patrimônio e de Serviços Gerais, mantendo a nova estrutura sob o nome do segundo.

No curso do processo de reestruturação do Departamento de Serviços Gerais, observou-se que sua denominação não representava com efetividade as atribuições de competência. Por isso, em 2004, foi proposta alteração do nome Departamento de Serviços Gerais para Departamento de Logística de Suprimentos e de Serviços Operacionais (DLO), aprovada em 21 de julho de 2009, por meio da Portaria nº 50 do Reitor, Ronaldo Tadêu Pena”. [<https://www.ufmg.br/dlo/estrutura.php>].

Nesta reestruturação, o Serviço de Medicina do Trabalho passou à subordinação do Departamento de Administração de Pessoal (DAP), posteriormente à Assessoria Especial de Recursos Humanos (AERH), hoje Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH).

O Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST) teve sua origem no Serviço de Medicina do Trabalho, integrante da estrutura administrativa da antiga Prefeitura da UFMG. Nos anos 1990, este serviço foi vinculado administrativa e tecnicamente ao Hospital das Clínicas (HC) e transformado em Pronto Atendimento Médico (PAM) Pampulha que foi extinto em abril de 1999 após a instituição do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST) da UFMG, orientando-se pelas diretrizes estabelecidas pela então Assessoria Especial de Recursos Humanos, hoje Pró-Reitoria de Recursos Humanos, integrando assim ao Serviço de Assistência Médico-Social (SAMS) e à Seção de Engenharia de Segurança do Trabalho (SEST), passando a Departamento em maio de 2013.



Acompanhei e participei ativamente das discussões nacionais que culminaram com a formulação da Política de Atenção à Saúde e Segurança no Trabalho do Servidor Público Federal pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão e, no âmbito do DAST/UFMG, com a implantação da primeira Unidade, em Minas Gerais, do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS).”

Como foi a sua nomeação para Diretora do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST). Em que circunstâncias lhe foi feito o convite?

“A convite do então Diretor do DAST, Professor Virgílio Baião Carneiro, para substituí-lo, assumi a Diretoria Geral do Departamento interinamente em 23 de novembro de 2015 e, posteriormente em definitivo a partir da Portaria nº 3.668/2016, de 20 de maio de 2016.”

Quais foram os maiores desafios que você enfrentou no cargo e como os superou?

“Um dos desafios da gestão é adquirir conhecimento e vivência no Departamento, onde buscamos aprimorar de forma compartilhada todos os procedimentos, promovendo uma maior articulação entre as equipes e uma maior integração com os demais Departamentos e Comissões da PRORH, com o propósito de corresponder às necessidades institucionais da UFMG e de seus servidores.

Para superar este desafio, iniciamos todo um processo de pensar e dialogar coletivamente sobre o papel do DAST e como os servidores poderiam se articular e propor ações inovadoras em saúde do trabalhador.

Sob o tema “Interdependência ou morte”, veio a construção de um organograma circular, demonstrando o quão nossas ações são articuladas, e a definição de duas grandes áreas de atuação do DAST: ATENÇÃO e PERÍCIA.

Ainda nesta perspectiva, havia a necessidade de identificar o trabalho do DAST como área de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal, na tentativa de inovar conceitos, necessitando implantar metodologia científica sob uma base robusta e relevante.

Outro desafio foi a adequação dos trabalhos do DAST diante da pandemia em razão do Covid-19.

Num trabalho de equipe, o DAST participou da campanha de vacinação contra a Covid-19, sob a coordenação da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), e implantou o *Nas ondas do DAST*, um podcast sobre saúde e trabalho, abordando vários assuntos relacionados à pandemia.”



Quais conquistas você considera mais significativas em sua trajetória à frente do órgão? Por que elas se destacam para você?

- “A importância de trazer ao cenário do DAST a participação dos servidores como protagonistas das ações do Departamento;
- A integração social entre nós servidores, formando e fortalecendo laços pessoais mais comprometidos e afinados;
- Aperfeiçoamento de procedimentos administrativos internos em consonância com as necessidades institucionais;
- Implantação e utilização do aplicativo do Sistema de Gestão de Pessoas do Governo Federal (SIGPEPE) para o lançamento das atividades periciais técnicas e médicas, afastamentos, licenças para tratamento da própria saúde, etc.”

Há algum projeto ou iniciativa específica que você liderou e que teve um impacto transformador na instituição? Poderia descrevê-lo(a)?

“O projeto *Rigor e Relevância no Serviço Público*, belamente conduzido pela Assessoria do DAST, envolvendo a participação coletiva. Também a reestruturação dos prontuários a partir da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) com vistas ao manejo adequado dos prontuários.”

O que essa passagem significou para você pessoalmente e profissionalmente?

“Esta passagem significou para mim uma grande oportunidade de aprendizado. Uma travessia.

Foi uma valorização e um reconhecimento institucional.

A convivência com as pessoas, a tentativa diária de conciliar as necessidades institucionais e os interesses pessoais me mostraram o quanto o alcance de resultados depende da gestão de pessoas. Depende também de procedimentos, adequados e claros, administrativos e de comunicação. Depende também, em especial do apoio institucional e dos diálogos institucionais.”

Qual o maior aprendizado que você teve em sua jornada no cargo?

“Foram muitos os aprendizados.

O fortalecimento das relações interpessoais. Ser pessoa.



Maior autoconhecimento, empatia, ser mais assertiva, melhor capacidade na tomada de decisões, gestão de problemas e conflitos, oportunidade de desenvolver pensamento criativo, gestão das emoções, tensões e estresse.

Outras habilidades como flexibilidade e adaptação, capacidade de trabalhar em equipe, motivação e confiança, aprender a trabalhar sob pressão, ser mais proativa, paciente.

Ser capaz de fazer a gestão de pessoas.”





Ana Cristina da Silva Fernandes do Amaral

**Diretora do Departamento de Atenção à Saúde do
Trabalhador - DAST (26/04/2022 a 11/09/2024)**

**Vice-Diretora do Departamento de Atenção à Saúde do
Trabalhador - DAST (14/07/2016 a 12/10/2020,
25/10/2021 a 18/04/2022)**

“Aceitei o convite de fazer um vídeo, falando sobre os desafios de dirigir o Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST), uma unidade tão grande e tão importante dentro da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esta trajetória começou em 2015, a convite da Regina Monteiro Campolina Barbosa, com quem já compartilhava o cotidiano do departamento desde os tempos em que éramos o Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST).

Minha jornada como médica iniciou-se em 1996. Eu e Regina sempre fomos próximas e alinhadas em ideias e objetivos sobre o que o DAST precisava se tornar. Aceitar o desafio da diretoria foi, talvez, um dos maiores da minha carreira. Isso porque deixei de lado o exercício direto da medicina pericial para mergulhar em uma atividade puramente administrativa, focada em entender os direitos, benefícios e a complexa rede que envolve a saúde do trabalhador. Vencemos essa fase inicial graças a uma parceria muito sólida!

Em 2020, fomos todos atravessados pela pandemia e, logo após, a Regina precisou se afastar por motivos de saúde. No retorno às atividades, assumi como vice-diretora já com as funções de diretora, o que se oficializou em 2021. Retomar o presencial foi outro grande desafio da gestão! As pessoas vinham de um longo tempo em casa, com medo, incertezas e a necessidade de protocolos rigorosos de máscara e distanciamento.

Apesar do cenário, tivemos um êxito enorme. Nossa enfermagem não parou um minuto, pois atuamos como um posto de vacinação estratégico em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte. Atendemos

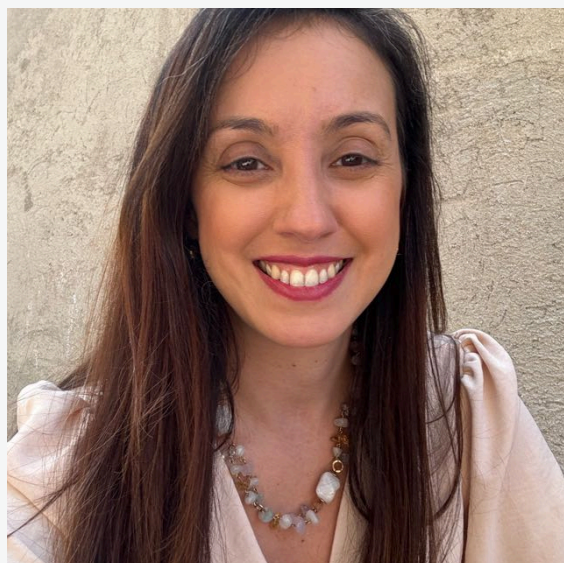


não só a UFMG, mas toda a comunidade da Pampulha e arredores, em uma participação efetiva e importante! Setores como a perícia médica também retornaram ao atendimento presencial antes mesmo da determinação geral da universidade, mantendo o serviço essencial ativo, mesmo com todas as dificuldades e incertezas do momento.

Atualmente, o nosso grande desafio é uma reestruturação! O quadro de servidores cresceu para cerca de 140 pessoas nas unidades Pampulha e Centro, incluindo terceirizados. Reforçamos a equipe multiprofissional com médicos e enfermeiros do trabalho, psicólogos e outros profissionais essenciais para avaliações, readaptações e reinserções de servidores. Esse crescimento, contudo, nos trouxe um incômodo que persiste: a falta de espaço físico para que possamos exercer amplamente nossa missão.

Recentemente, propusemos à PRORH essa nova reestruturação. O objetivo não é apenas organizacional, mas uma mudança de paradigma e de comportamento. Queremos sensibilizar cada servidor do DAST a ter um olhar de empatia para com o colega que enfrenta dificuldades em seu setor, entendendo como isso afeta sua saúde e qualidade de vida. Estamos em constante crescimento e reestruturação; são desafios contínuos que não se encerram em um único ano, mas representam um novo olhar para o futuro.”





Catarina Nogueira Mota Coelho

**Diretora do Departamento de Atenção à Saúde do
Trabalhador - DAST (12/09/2024 – Presente)**

**Vice-Diretora do Departamento de Atenção à Saúde do
Trabalhador - DAST (13/10/2020 a 21/10/2021,
25/04/2022 a 11/09/2024)**

“Cheguei à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em janeiro de 2007, quando ainda éramos o Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST). Naquele momento, nossas ações estavam voltadas principalmente para a perícia médica e para a assistência médica e de enfermagem.

Pouco tempo depois, vivenciamos um período de profundas transformações, marcado pelas discussões sobre o Sistema Integrado de Saúde Ocupacional do Servidor Público (SISOSP) e pela implantação do Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS). Foi um aprendizado constante: percebemos que cuidar da saúde do trabalhador vai muito além da perícia médica. É necessário enxergar o servidor de forma integral, acolhendo suas necessidades, orientando-o e garantindo seus direitos. A atuação multiprofissional tornou-se, então, essencial.

No ano de 2013, já na gestão do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST) do professor Virgílio Baião Carneiro, fui convidada para chefiar a Divisão de Promoção da Saúde Ocupacional, formada por profissionais da equipe multiprofissional. Permaneci nessa Divisão até assumir a Vice-Diretoria Geral do DAST no ano de 2020.

Em 2020, recebi o convite da Regina Monteiro Campolina Barbosa para substituir a colega Ana Cristina da Silva Fernandes do Amaral, então Vice-Diretora Geral do DAST, em decorrência de seu afastamento para o mestrado e, posteriormente, licença para tratamento de saúde. Mais tarde, em 2022, quando Ana Cristina assumiu a Diretoria do DAST, fui convidada a permanecer na Vice-Diretoria, cargo que exerci com dedicação e aprendizado constante.



A Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) desempenhou um papel decisivo nesse processo, ampliando a equipe multiprofissional e de saúde ocupacional, fortalecendo o diálogo e criando um espaço mais humano e próximo dos servidores. Essa evolução permitiu construir um serviço integrado, capaz de atender às demandas individuais sem perder de vista o coletivo.

Já em 2024, diante da necessidade de Ana Cristina dedicar-se ao doutorado, assumi a direção do DAST, contando com o valioso apoio do colega Jerry Ross de Moura Costa na Vice-Diretoria. Essa trajetória tem sido um desafio enriquecedor, permitindo-me contribuir de forma ainda mais direta para a consolidação de um serviço comprometido com o bem-estar dos servidores.

No contexto do serviço público, os desafios relacionados à saúde do trabalhador são complexos e multifacetados. Envolvem desde o enfrentamento de doenças crônicas e o acompanhamento de servidores em situações de afastamento prolongado até a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e inclusivos. Além disso, é necessário lidar com questões psicossociais, prevenção de riscos ocupacionais e a necessidade constante de conciliar demandas institucionais com o cuidado individualizado. Essas questões exigem uma abordagem integrada, baseada no diálogo, na escuta ativa e na valorização do servidor como sujeito central do processo.

Olhando para o futuro, acredito que nosso desafio é aprofundar ainda mais essa visão: investir em prevenção, promover qualidade de vida e consolidar um cuidado interdisciplinar que reconheça a singularidade de cada servidor.

Minha trajetória na UFMG me ensinou que cuidar da saúde do trabalhador é, acima de tudo, cuidar de pessoas e de suas histórias. É isso que me inspira diariamente a seguir contribuindo para um serviço cada vez mais acolhedor, inclusivo e comprometido com o bem-estar de todos.”



Jerry Ross de Moura Costa



**Vice-Diretor do Departamento de Atenção à Saúde do
Trabalhador - DAST (12/09/2024 - presente)**

“Minha nomeação para a Vice-Diretoria aconteceu após um período de dedicação na Coordenação da Assessoria do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST). O convite surgiu quando a Diretora, Doutora Ana Cristina da Silva Fernandes do Amaral, ao se afastar para o doutorado, buscava alguém que pudesse ajudar a conduzir as importantes mudanças propostas no projeto de reestruturação do Departamento. Fui então convidado para uma conversa com a Diretoria, onde pudemos discutir os desafios e as expectativas do cargo. Acredito que a confiança depositada em mim foi o resultado de um histórico de entregas consistente e da postura colaborativa com todos os setores do Departamento.

Sem dúvida, um dos maiores desafios que enfrentei nessa jornada foi implementar mudanças no modelo de trabalho de parte da equipe, principalmente no que diz respeito à comunicação e à colaboração. Havia uma resistência natural às novas práticas, e foi onde percebi que a imposição de soluções não seria o caminho mais eficaz. Para superar essa barreira, adotei uma abordagem participativa: promovi reuniões abertas, ouvi as sugestões da equipe e trabalhei para convencer pessoas-chave a testar novas ideias. Com o tempo, os resultados positivos começaram a aparecer, e a equipe passou a se engajar cada vez mais.



Entre as conquistas mais significativas da minha trajetória como Vice-Diretor, ao lado de nossa Diretora, Catarina Nogueira Mota Coelho, e da nossa Assessoria, destaco a implementação de um plano de trabalho para a Divisão de Apoio Administrativo. Esse plano não só tem elevado a eficiência operacional, mas também fortalecido o engajamento da equipe, melhorando os indicadores de desempenho que acompanhamos.

Outras realizações marcantes incluem:

- a criação de um programa de educação permanente - Programa de Educação em Segurança e Saúde do Trabalhador (PESSAT);
- a criação de um núcleo estatístico para análise de dados do DAST: EESSAT;
- a desvinculação entre saúde ocupacional e a equipe multiprofissional.

Essas conquistas se destacam para mim porque representam mais do que apenas números: elas refletem transformação, pertencimento e sustentabilidade. São resultados que permanecem mesmo após mudanças de gestão, o que considero a maior prova de um trabalho bem-sucedido.

Minha passagem pela Vice-Diretoria está sendo transformadora, tanto no aspecto pessoal quanto profissional. Pessoalmente, significou sair da minha zona de conforto, desenvolver resiliência e aprender a lidar com as pressões e decisões difíceis de forma equilibrada e empática. Cresci muito ao perceber que liderar vai além de tomar decisões; é sobre inspirar, ouvir e construir junto.

Profissionalmente, essa experiência é um verdadeiro marco. Assumir o cargo me permitiu ampliar minha visão estratégica, entender melhor os desafios sistêmicos do Departamento e contribuir de maneira mais efetiva para mudanças duradouras. Aprendi a valorizar o trabalho em equipe, a importância da escuta ativa e o poder da confiança mútua.

O maior aprendizado que tive nessa jornada foi compreender que liderar é, acima de tudo, servir. Trabalhar na Direção me ensinou que o verdadeiro impacto acontece quando colocamos as pessoas no centro das decisões, valorizamos suas contribuições e construímos um ambiente de confiança e propósito. Aprendi que resultados sustentáveis não se alcançam somente com metas e indicadores, mas com escuta ativa, empatia e coerência entre o que se diz e o que se faz. Além disso, percebi que os desafios são, na verdade, oportunidades disfarçadas, pois cada obstáculo traz lições valiosas que nos tornam profissionais mais preparados e conscientes.

Esse aprendizado continua me guiando, reforçando meu compromisso com uma liderança ética, colaborativa e transformadora.”

